

Distração por meio da fotografia para pessoas com necessidades especiais

Distraction through photography for people with special needs

Yasmin da Silva Tomé de Almeida¹, Isabelle Cristina do Nascimento², Marcella Rochedo Rodrigues³, Vivian Ferreira Freixo Temtemples⁴, Bruna Martins Campos⁵, Carla Cristina Neves Barbosa⁶

Como citar esse artigo. Almeida, YST. Nascimento, IC. Rodrigues, MR. Temtemples, VFF. Campos, BM. Barbosa, CCN. Distração por meio da fotografia para pessoas com necessidades especiais. Rev Fluminense de Extensão Universitária. 2024;14(1):34-36.

Resumo

O manejo de pessoas portadores de necessidades especiais é sempre desafiador, pois depara-se com diversos tipos de limitações tanto físicas quanto mentais. Portanto, esse relato de experiência tem como objetivo demonstrar a utilização da fotografia como forma de incluí-los na sociedade e trazendo a eles o sentimento de pertencimento social. Foram realizadas fotos dos alunos presentes em um banner que continha o nome do projeto, e contavam com a figura de um dente, uma escova e um creme dental. Dessa forma, o uso da fotografia ajudou na inclusão dos portadores com necessidades especiais, ajudando a melhorar a percepção sobre a sociedade e até deles mesmos, vivenciando a experiência de forma positiva.

Palavras-chave: Atividade Lúdica; Deficiência Intelectual; Inclusão Social; Socialização.



Abstract

Managing people with special needs is always challenging, as they are faced with different types of physical and mental limitations. Therefore, this experience report aims to demonstrate the use of photography as a way of including them in society and bringing them a feeling of social belonging. Photos of the students present were taken on a banner that contained the name of the project, and featured the image of a tooth, a brush and toothpaste. In this way, the use of photography helped to include people with special needs, helping to improve their perception of society and even themselves, experiencing the experience in a positive way.

Keywords: Intellectual Disability; Playful Activity; Social Inclusion; Socialization.

Introdução

O manejo de pessoas portadoras de necessidades especiais é sempre desafiador, pois se depara com diversos tipos de limitações tanto físicas quanto mentais¹.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) mostra que pacientes portadores de necessidades especiais, principalmente os jovens, passam por preconceitos devido a sua deficiência, apesar do desafio da deficiência

poder atingir todas as pessoas em algum período da vida².

Com o avanço da tecnologia, o acesso a máquinas fotográfica e celulares com câmera está cada vez mais fácil, e diante disso a fotografia se tornou um dos meios de comunicação mais utilizados na atualidade, sendo mais popular entre os jovens e pessoas com necessidades especiais³.

Portanto, esse relato de experiência tem como objetivo demonstrar a utilização da fotografia como

Afiliação dos autores:

¹Discente do curso de odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

²Discente do curso de odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

³Discente do curso de odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Discente do curso de odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Discente do curso de odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Docente do curso de odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

* Email de correspondência: tomeyasmin28@gmail.com

Recebido em: 20/06/2024. Aceito em: 23/06/2024.

forma de inclusão dos portadores de necessidades especiais da Associação Pestalozzi na sociedade, e trazer a eles o sentimento de pertencimento social⁴.

Relato de experiência

Através do projeto de extensão “Promoção e motivação de saúde bucal de pacientes portadores de necessidades especiais”, realizado na Associação Pestalozzi de Vassouras, foram realizadas fotografias dos alunos presentes em um banner que continha o nome do projeto, e contavam com a figura de um dente, uma escova e um creme dental (Figura 1).

O projeto contou com 17 participantes, dentre eles haviam 9 mulheres e 8 homens. Ao chegar ao local os encontramos sentados ao fundo do pátio e aguardavam ansiosos, pois tinham a expectativa de participar de uma atividade extra. As atividades iniciaram com as fotografias no banner, onde o mesmo foi posicionado ao fundo do pátio próximo a uma parede branca. Para a realização das fotos, os alunos foram chamados de forma individual, conduzidos ao banner, onde continha um espaço para posicionar o rosto e serem fotografados.

Todos se dispuseram a participar, porém foi

observado um comportamento diferente entre eles, de forma que alguns alunos demonstraram extrema satisfação, outros não se mostraram interessados, porém não houve recusa de nenhum deles.

Após a realização das fotos, de forma que as mesmas foram realizadas por meio de um smartphone, imediatamente foram encaminhadas para uma gráfica, onde foram impressas em papel fotográfico no tamanho 10x15.

Parte dos integrantes do grupo foram buscar as fotos, enquanto os demais permaneceram no local participando das outras atividades com os alunos da Pestalozzi. Depois da impressão foram acondicionadas em um envelope que continha a identificação de cada participante. Ao final das atividades foram entregues os envelopes com as fotos. Apesar do descontentamento de alguns em realizar a fotografia, após receberam as respectivas fotos, se demonstraram entusiasmados e felizes com a recordação.

Com a execução dessa ação, aprendemos que a fotografia, como demais outras atividades lúdicas, é um meio de incluir e entreter pessoas portadoras de necessidades especiais.



Figura 1. Banner do projeto “Promoção e motivação da saúde bucal de pacientes portadores de necessidades especiais”.

Um dos principais desafios que encontramos foi convencer alguns alunos mais tímidos e retraídos a participarem da ação. Porém, apesar da timidez, todos se sentiram motivados e foram colaborativos.

Devido à localização da Pestalozzi, tivemos dificuldade em encontrar uma gráfica que pudesse atender a demanda das fotografias, já que tivemos um imprevisto com a gráfica escolhida primeiramente.

Apesar das dificuldades enfrentadas, nossa ação foi bem aceita pelos alunos e todos se demonstraram alegres ao final da atividade, nos motivando a continuar realizando projetos que possam atingir públicos diversos.

uma pesquisa-intervenção. Nup. 2006; (15):221-242.

Discussão

A fotografia pode ser utilizada como meio de melhorar os aspectos cognitivos e socioculturais de deficientes intelectuais³.

Nesse caso, a ação teve o objetivo de fazer inicialmente uma socialização entre os organizadores do projeto e os alunos da Pestalozzi, com o intuito específico de desenvolver a percepção e a compreensão dos alunos portadores de necessidades especiais, quanto a forma que enxergam e interpretam o ambiente e aqueles com quem vivem.

Observa-se que é possível captar através das câmeras o poder de despertar a consciência crítica, o olhar diferenciado e a curiosidade investigativa⁴.

A câmera pode também ajudar os participantes na construção da sua própria imagem, criando diferentes formas de aproximação, o material visual pode influenciar os sentidos de forma magnética e revela subjetividades⁴.

Conclusão

Dessa forma, o uso da fotografia ajudou a incluir pessoas com necessidades especiais, ajudando a melhorar a percepção sobre a sociedade e até deles mesmos, vivenciando a experiência de forma positiva.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Santana LM, Leite FJG, Martins AM, Palma OBA, Oliveira CC. Pacientes autistas: manobras e técnicas do atendimento odontológico. E&S. 2020; 11(2):155-165.
2. Karwatzk W. Desenvolvendo percepções por meio da fotografia: o mundo de adolescentes em necessidade especiais visto através das lentes. Viver IFRS. 2017 nov.; 5(5):115-119.
3. Santos JAG, Royer MP. Uso de fotografias como recurso didático pedagógico para deficientes intelectuais. Revista Teias. 2021; 22(65):171-184.
4. Berges J. Ato fotográfico e processos de inclusão: análise dos resultados de